



Educação, Informação, Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE
ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E SAÚDE**

**O PAPEL DO PROJETO DE EXTENSÃO NA DIMINUIÇÃO DA
DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE**

**THE ROLE OF THE EXTENSION PROJECT IN REDUCING HEALTH
DISINFORMATION**

Ive Caroline Rocha Moreira Mendonça - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Ester Gomes Reis - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Gabriele Batista dos Santos Freitas - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Danielle Figueiredo da Silva - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Hugo Neves Brandão - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Manoelito Coelho dos Santos Junior - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Resumo: A disseminação de informações ambíguas e imprecisas, especialmente em saúde, aumenta a sobrecarga informacional e a desconfiança em órgãos públicos, fenômeno agravado pela infodemia pós-COVID 19. Este trabalho teve como objetivo demonstrar como a extensão universitária por meios de estratégias digitais pode ajudar

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

a combater essas desinformações, com foco principal em interações medicamentosas. A metodologia envolveu a criação e gestão de um perfil no instagram (@interamedd) com uma abordagem quali-quantitativa, analisando as métricas da plataforma. Os resultados mostraram um alcance significativo e engajamento crescente, indicando a eficácia da rede social. Portanto, conclui-se que a extensão universitária, ao se apropriar de mídias sociais, exerce um papel crucial na promoção da saúde e na capacitação da população em lidar com o cenário digital.

Palavras-chave: Instagram; Desinformações; Programa de extensão

Abstract: The dissemination of ambiguous and inaccurate information, especially in health, increases information overload and distrust in public bodies, a phenomenon aggravated by the post-COVID 19 infodemic. The aim of this study was to demonstrate how university outreach through digital strategies can help combat this misinformation, with the main focus on drug interactions. The methodology involved the creation and management of an Instagram profile (@interamedd) with a qualitative-quantitative approach, analyzing the platform's metrics. The results showed a significant reach and growing engagement, indicating the effectiveness of the social network. Therefore, it can be concluded that university extension, by appropriating social media, plays a crucial role in promoting health and training the population to deal with the digital landscape.

Keywords: Instagram; Disinformation; Extension program

1 INTRODUÇÃO

O termo informação pode ser utilizado de diversas formas gerando ambiguidade entre a população. Pesquisadores utilizam o termo para determinar diversos fenômenos como estímulos sensoriais e/ou representações mentais, dados e conhecimentos

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

(Bawden; Robinson, 2020). Segundo Stodola (2019), o conceito de informação baseia-se de alguma forma na conexão de toda realidade, portanto, é um termo descrito como transcendental na lógica clássica.

Para entender a sobrecarga de informações que as pessoas enfrentam, é fundamental analisar três pontos principais: a aceleração na produção dessas informações por diversas instituições, a dinâmica de sua distribuição, e como a população as comprehende e processa (Sigolo; Casarin, 2024). A circulação de informações, que engloba tanto dados precisos quanto imprecisos, tem o potencial de gerar confusão, desinformação e conflito. Consequentemente, observa-se um desgaste da confiança nas políticas de saúde pública e a negligência das recomendações emitidas por órgãos competentes (Cezar; Maciel, 2021).

A desinformação sobre saúde é um fenômeno crescente no mundo e afeta o direito à saúde de toda a sociedade. Tal fato tornou-se ainda mais evidente após a pandemia do COVID-19, sendo necessária a intervenção da Organização Mundial de Saúde (OMS), que denominou o período de “infodemia”, colocando a desinformação como uma das principais ameaças à saúde global e fazendo alerta sobre a disseminação de conteúdos falsos como um problema muito grave (Brasil, 2025). O termo foi incorporado ao vocabulário atual como a disseminação em massa de notícias falsas e boatos que comprometem a credibilidade das explicações oficiais baseadas em evidências científicas (Galhardi *et al*, 2020). As falsas verdades têm como potencial, impactar diretamente no bem-estar físico, mental e coletivo da população (FIOCRUZ, 2024).

Em função disso, a desinformação em saúde representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS), resultando em custos e impacto direto na saúde dos pacientes. A propagação dessas informações contribui para o desperdício de recursos, uma vez que pode levar a condutas médicas inadequadas e eventos adversos (De Cristo *et al*, 2021).

Por consequência, a falta de informação ou adesão a dados falsos leva ao aumento na incidência de eventos adversos a medicamentos (EAM). Esses eventos, por sua vez, impactam diretamente o SUS ao elevar a morbidade e mortalidade, prolongar o tempo de tratamento e, consequentemente, acarretar um aumento

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

considerável nos custos assistenciais em toda cadeia da saúde (Da Silva; Rodrigues; Rodrigues, 2021). Além do custo financeiro gerado, a infodemia dificulta a gestão em momentos de crise, impossibilitando a comunicação de informações essenciais e a adesão de medidas preventivas, impactando negativamente o trabalho dos profissionais de saúde (Freire *et al*, 2023).

A fim de mitigar à amplificação dessas informações imprecisas, a extensão universitária assume um papel crucial. Ao disseminar conhecimentos baseados em evidências científicas, ela constrói uma ligação essencial entre a universidade e a comunidade. Para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para a aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e de boas práticas em saúde (Santana *et al*, 2021).

Nesse sentido, ao utilizar a extensão universitária como forma de aplicar estratégias transmídiáticas com metodologias voltadas a diminuição da desinformação em saúde por meio de conteúdos com embasamento científico, estimula não só o aprendizado, mas também a capacidade da população em avaliar informações digitais de maneira crítica (Furtado *et al*, 2024).

Portanto, torna-se necessário acompanhar as transformações no cenário educacional frente à digitalização dos processos em torno da atenção à saúde e do uso crescente de plataformas de mídias digitais (Furtado *et al*, 2024). O tema principal do programa de extensão visa disseminar informações sobre o uso correto de medicamentos, com foco especial em interações medicamentosas. Dessa forma, contribui para a vinculação de informações científicas sobre fármacos diretamente a população.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

Nos últimos anos, nota-se um aumento expressivo de usuários presentes nas redes sociais. São exemplos de conteúdos nocivos à saúde e que circulam em grupos

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

de Whatsapp, Instagram, Facebook, Tiktok, Youtube e outras plataformas a criação de falsos medicamentos, campanhas contra as vacinas, tratamentos milagrosos sem comprovação científica, receitas mágicas para emagrecer e prescrições médicas genéricas (FIOCRUZ, 2024).

Esse aumento significativo é devido principalmente pelo avanço da tecnologia e pelo processo de democratização ao acesso, tornando as redes sociais sempre presentes na vida das pessoas (Scarmagnan Pavelsk, 2024). Nesse contexto, a incorporação de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na saúde, configura-se como ferramenta capaz de potencializar a promoção, a assistência e o cuidado à saúde possibilitando a aproximação do usuário com o profissional de saúde (Melo *et al*, 2023).

Contudo, a facilidade de acesso à informação também acentua a necessidade de literacia em saúde, que é definida como o conjunto de habilidades e competências que os indivíduos utilizam para buscar, compreender, avaliar e dar sentido às informações encontradas sobre saúde, com foco principal no cuidado da sua própria saúde ou de familiares e amigos. Essas habilidades e competências são desenvolvidas ao longo da vida e estão diretamente relacionadas à fatores demográficos, culturais e ambientais (Peres *et al*, 2021). A baixa literacia em saúde, aliada à desinformação, pode levar a escolhas inadequadas impactando negativamente o bem estar individual e coletivo.

O perigo da desinformação pode parecer inofensivo, entretanto pode causar consequências graves. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) revelam um cenário preocupante no Brasil. Em 2017, por exemplo, os medicamentos foram responsáveis por 27,11% (20.637) de todos os casos de intoxicação registrados e desse total, foram identificados 50 óbitos. Esses números mostram o impacto da falta de informação e do uso inadequado de medicamentos. As intoxicações por medicamentos podem acontecer por causas como: acidentes, tentativas de suicídio, interação medicamentosa, automedicação entre outros fatores (Thomazin; Alves Filho, 2023).

Diante desse cenário, a extensão universitária surge como pilar fundamental no combate à desinformação. Segundo o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino,

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

pesquisa e extensão (Brasil, 1988) sendo que a dimensão de ensino se vincula ao processo construtivo e histórico do saber existente; a dimensão da pesquisa perpassa pelo processo de concretização e produção de novos conhecimentos; e a dimensão da extensão propõe práticas de intervenções sociais enquanto um processo informativo e educador a partir de uma demanda social (Mendes, 2023) conectando o conhecimento acadêmico às necessidades da comunidade.

Com foco principal em interações medicamentosas, o programa de extensão busca informar e conscientizar a comunidade sobre os riscos e cuidados necessários. A interação medicamentosa ocorre quando há alteração nos níveis do medicamento e seus efeitos pelo uso concomitante de outros medicamentos, substâncias ou alimentos, resultando no tratamento inadequado (Mangabeira *et al*, 2023). A ação extensionista, ao levar informações qualificadas e baseada em evidências para o público, instrui a população a fazer escolhas mais seguras e conscientes que consequentemente minimizem os impactos negativos da desinformação.

2.2 Metodologia

Para desenvolvimento das atividades, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, combinando a análise de dados numéricos (métricas do Instagram) no período de 18 meses, abrangendo o ano de 2024 e o primeiro semestre de 2025, com a compreensão aprofundada dos aspectos qualitativos (engajamento, percepção do público-alvo e análise de conteúdo). A escolha da abordagem se justifica pela natureza múltipla da desinformação em saúde, que demanda a mensuração dos impactos e engajamento do público. Sendo assim, a metodologia utilizada permitiu avaliar o alcance, o impacto das ações e a interação dos usuários com os conteúdos de saúde.

Inicialmente foram determinados os temas a serem abordados baseando-se nas principais lacunas de conhecimento da população relacionados à saúde, com ênfase nas interações medicamentosas, tema central do programa. A partir dessa delimitação, foram definidos os eixos temáticos a serem abordados nos conteúdos digitais (crianças, gestantes e puérperas), priorizando temas com alto potencial de desinformação.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO**
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

A partir da decisão dos temas, foram selecionadas fontes confiáveis e baseadas em evidências científicas para garantir a confiabilidade e precisão das informações, dessa forma, foram utilizadas fontes oficiais como o Ministério da Saúde, diretrizes da OMS, além de artigos científicos. Com base nessas fontes, definiu-se os tipos de conteúdo a serem produzidos (posts, stories interativos, vídeos no reels) e também o tipo de compartilhamento de informações como por exemplo, publicações do instagram oficial do Ministério da Saúde e canais ligados, materiais de professores/doutores que abordassem os temas definidos.

A linguagem utilizada durante a produção dos materiais foi definida de acordo com o público alvo, tornando as informações acessíveis, não-técnicas e didáticas, como forma de maximizar o engajamento e compreensão.

Após toda delimitação dos temas, o perfil do Instagram foi criado (@interamedd), funcionando como uma plataforma de extensão digital e as produções com conteúdo científico foram iniciadas. O processo de produção dos conteúdos foi sistemático, envolvendo a curadoria dos temas; revisão pelos orientadores do programa; escolha de design gráfico atrativo e adaptado à rede social escolhida; publicação e monitoramento contínuo.

O monitoramento das métricas de desempenho foram coletadas pelo Instagram Insights, que forneceu informações objetivas sobre o desempenho do perfil, sendo possível analisar os dados quantitativos de alcance, impressões, engajamento, seguidores e visualizações dos conteúdos.

2.3 Procedimento de coleta e Análises de dados

A coleta dos dados quantitativos foi realizada pela ferramenta do próprio Instagram (Instagram Insights) que forneceu informações detalhadas sobre o desempenho do perfil ao longo do tempo delimitado, incluindo o desempenho das publicações, comportamento dos seguidores, número de seguidores e crescimento mensal. Paralelamente, também foram monitorados os dados qualitativos, observando os comentários e opiniões dos seguidores sobre a clareza, relevância e didática das publicações; o engajamento com diferentes tipos de postagem (maior aceitação de

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

reels ou carrosséis informativos) e a análise temática do conteúdo gerado a fim de identificar dúvidas recorrentes, sugestões e reações do público.

Do mesmo modo, a análise dos dados quantitativos foi avaliada pelas métricas de desempenho ao longo do tempo. Essa análise permitiu verificar o alcance das postagens e o nível de engajamento do público. A identificação de picos de interações em determinados tipos de conteúdo foi relevante para guiar as novas postagens. Por exemplo, observou-se que postagens no feed geram maior alcance do que publicações nos stories.

A escolha da abordagem mista ajudou a refinar a estratégia de conteúdo, direcionando a produção para tópicos de maior relevância e desinformação, contribuindo para o ajuste contínuo da estratégia de comunicação e crescimento do engajamento.

2.4 Resultados

Os resultados obtidos na implementação do perfil do Instagram no programa de extensão sobre o uso de medicamentos e interações medicamentosas demonstraram o potencial significativo da plataforma como ferramenta de comunicação científica e combate à desinformação em saúde, melhorando a capacidade no compartilhamento de informações e de comunicação (Furtado *et al*, 2024). A abordagem utilizada permitiu uma análise multifacetada do impacto do projeto na comunidade.

O perfil @interamedd alcançou um público considerável e demonstrou taxas de engajamento crescente ao longo do período de avaliação. Segundo as métricas extraídas do Instagram Insights, no ano de 2024, o perfil alcançou 5.307 contas, contabilizando 477 curtidas, 90 comentários e 100 compartilhamentos em suas publicações.

Durante o primeiro semestre de 2025, observou-se a manutenção da tendência de crescimento, com alcance de 3.425 contas, além de 103 curtidas, 28 comentários e 38 compartilhamentos. Esses dados demonstram uma ampliação contínua da visibilidade e da interação do público com os conteúdos publicados.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

Com isso, foi possível observar que a tecnologia ganhou espaço ao longo dos anos, promovendo a democratização de acesso à informações de saúde confiáveis por meio de plataformas digitais (Scarmagnan Pavelsk, 2024) e a cada nova publicação o Instagram atinge novos seguidores, demonstrando a atração de novos usuários interessados nos temas abordados como: o que são interações medicamentosas; o uso de medicamentos durante a gravidez; polifarmácia: interações medicamentosas em crianças; a importância da vacinação infantil; ferramentas para identificar interações medicamentosas; os perigos da automedicação durante o outono e inverno, entre os outros temas abordados.

A integração dos métodos qualitativos e quantitativos proporcionou uma compreensão mais robusta dos efeitos da ação extensionista no ambiente digital e a partir dos resultados encontrados foi possível perceber a eficiência desta metodologia, sendo possível quantificar o impacto do projeto em termos de difusão de conteúdo e compreender como o público interpreta, absorve e interage com as informações divulgadas nas redes sociais.

A proposta de utilização do Instagram como ferramenta de trabalho se alinha às diretrizes da extensão universitária, que destaca a importância da inovação comunicacional e do uso de TICs como estratégia de aproximação entre a universidade e a sociedade (Melo *et al*, 2023), evidenciando a importância da rede social para alcançar um número expressivo de pessoas, o que contribui para a promoção do aprendizado em saúde e a capacidade crítica da população frente às informações digitais.

Além disso, é fundamental reconhecer que a aproximação entre a universidade e a comunidade não exige a criação de novas plataformas ou aplicativos. Na verdade, tentar inovar dessa forma pode, muitas vezes, resultar em baixa adesão por parte da população. Sendo assim, é mais eficaz e estratégico aproveitar plataformas e aplicativos que já fazem parte do cotidiano das pessoas (França; Rabello; Magnago, 2019). O fácil acesso e a familiaridade com essas ferramentas já existentes facilitam a disseminação de informações, tornando a comunicação entre a academia e o público mais eficiente.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infodemia potencializou o impacto negativo das informações no bem-estar físico, mental e coletivo. Nesse contexto, a extensão universitária torna-se um pilar fundamental no enfrentamento da desinformação em saúde. Ao trabalhar com conhecimentos embasados em evidências científicas, o programa de extensão Interamed construiu uma ponte essencial entre a academia e a comunidade. A metodologia utilizada na criação e gestão do perfil @interamedd no instagram permitiu mensurar o alcance das informações. Os resultados obtidos demonstram o sucesso do perfil como ferramenta de comunicação científica, indicando que os conteúdos não só estimularam o pensamento crítico, mas também auxiliou na desmistificação de falsas notícias.

Portanto, a utilização estratégica do Instagram no programa de extensão sobre interações medicamentosas confirmou o potencial da rede para alcançar um público amplo. Essa iniciativa contribui significativamente para a promoção do aprendizado em saúde, ressaltando a importância da universidade em se adaptar, informar e educar além dos seus estudantes, aqueles que mais precisam.

REFERÊNCIA

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. Information overload: An introduction. An introduction. In: **Oxford research encyclopedia of politics**. 2020. DOI:10.1093/acrefore/9780190228637.013.1360. Disponível em: <https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/23544/>. Acesso em: 31 maio 2025.

SIGOLO, Brianda de Oliveira Ordonho; CASARIN, Helen de Castro Silva. Contribuições da teoria da carga cognitiva para compreensão da sobrecarga informacional: uma revisão de literatura. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, p. e024027, 2024. DOI:10.20396/rdbc.v22i00.8677359. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbc/a/YbDdhyTwmQFtQH368bVS3zJ/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2025.

T STODOLA, Jiří. The scope of the concept of information and the future of information science. **Journal of Information and Organizational Sciences**, v. 43, n. 1, p. 73-98,

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

2019. DOI:10.31341/jios.43.1.5. Disponível em:
[//jios.foi.hr/index.php/jios/article/view/1124](http://jios.foi.hr/index.php/jios/article/view/1124). Acesso em: 31 mai. 2025.

CEZAR, Lilian Sagio et al. Infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma política de contaminação?. **Liinc em Revista**, v 17, n. 1, p. e5703-e5703, 2021. DOI:10.18617/LIINC.C17I15.5703. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5703>. Acesso em: 31 mai.. 2025.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou falso? Uma análise da desinformação em relação à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Ciência & saúde coletiva** , v. 25, p. 4201-4210, 2020. DOI:10.1590/1413-812320202510.2.28922020. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl2/4201-4210/>. Acesso em: 31 mai. 2025.

FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). Desinformação sobre saúde: vamos enfrentar esse problema?. Brasília. DF: FIOCRUZ, 2024. Disponível em:
<https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/desinformacao-sobre-saude/>. Acesso em: 30 maio 2025.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021. DOI:10.1590/2175-623698702. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em: 31 mai. 2025.

FURTADO, Rita de Cássia Serra et al. FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ERA DIGITAL: transmídias, inclusão digital e extensão universitária: Nurse training and transmedia. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, p. e20249524-e20249524, 2024. DOI:10.13037/ras.vol22.e20249524. Disponível:
https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/9524. Acesso em: 01 jun. 2025.

PERES, Frederico et al. **Literacia em saúde**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.

BRASIL. Senado Federal. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 jun. 2025.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

MENDES, Edson Luiz; MINGHELLI, Marcelo; MARI, Cesar Luiz De. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023004, 2023. DOI:10.20396/rdbcii.v21i00.8671645. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbcii/a/j8GjgMShcKMZHtJCnKcYfwK/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SCARMAGNAN PAVELSK, Bruna Guesso; FURLANETO NETO, Mário; PESSOA CARDOSO, Abkeyla. Democratização do acesso à saúde mediante a telemedicina: análise bioética. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 24, n. 1, p. 51-63, 2024. DOI: 10.18359/rlbi.6708. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-47022024000100051&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 01 jun. 2025.

MELO, Leila Cristine do Nascimento et al. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no quotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2193-2202, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023288.05252023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TYyRtXjjPnMMdLQGzPFJwfv/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2025.

THOMAZIN, Nícolas Colombari; ALVES FILHO, José Roberto. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. **Research, Society and Development**, v.11, n. 13, p. e496111335955, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35955. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/35955>. Acesso em: 02 jun. 2025.

SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas). Dados Nacionais. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MANGABEIRA, Daniele Santos et al. Atuação do farmacêutico na terapia enteral em unidade de terapia intensiva. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v.21, n. 12, p. 27562-27580, 2023. DOI:10.55905/oelv21n12-220. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2255>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. v43, n. spe1, p. 106-115, 2019. DOI: 10.1590/0103-11042019S109. Disponível em:

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES
CONTRA A DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL: Ministério da Saúde. Dia da Mentira e o perigo da desinformação em saúde. Brasília, DF. **Ministério da Saúde**, 1 de abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/marco/dia-da-mentira-e-o-perigo-da-desinformacao-em-saude>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DE CRISTO, Hélio Souza et al. Implicações da desinformação e da infodemia no contexto da pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e59810212998-e59810212998, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12998. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/12998>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DA SILVA, Sara Cristina; RODRIGUES, Rodrigo Corvino; RODRIGUES, Meline Rossetto Kron. Custos hospitalares associados aos eventos adversos medicamentosos: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e21510414030-e21510414030, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14030. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/14030>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. Impactos da Infodemia sobre a COVID-19 para profissionais de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3045-3056, 2023. DOI: 10.1590/1413-812320232810.13902022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2023.v28n10/3045-3056/>. Acesso em: 26 jun. 2025.